

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 04 de outubro de 2021 às 08h09
Seleção de Notícias

Aqui Acontece | AL

Denominação de Origem

Aqui Acontece 3

AQUI ACONTECE

Aqui Acontece

AQUI ACONTECE

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

O café brasileiro reúne o maior número de produtos com o registro de **Indicações Geográficas**

Para iniciar um bom dia, o brasileiro inclui em sua rotina, pelo menos, uma xícara de café. A bebida pode vir pura (o clássico café preto), coado, pingado, expresso ou ainda como ingrediente para o cappuccino ou o macchiato. O consumo do produto na primeira refeição do dia é tão significativo que a batizou de "café da manhã".

Como uma tradição, o café simboliza simpatia, alegria e hospitalidade do povo brasileiro, além de ser um elemento de sociabilidade para diferentes culturas. A popularidade da bebida é tamanha, que no dia 1º de outubro, comemora-se o Dia Internacional do Café.

No Brasil, o café também representa a excelência do agronegócio, colocando o país na liderança isolada como maior produtor e exportador do mundo e em segundo lugar como maior mercado consumidor da bebida.

É o café brasileiro que reúne também o maior número de produtos com o registro de **Indicações Geográficas** (IGs), totalizando 13. Além de indicar a sua qualidade, é pelo registro que se vincula o produto a uma forma única de produção, que leva em consideração características do território, da cultura e das pessoas que o cultivam.

Das Matas de Rondônia, por exemplo, temos o café Robustas Amazônicas, resultado do cruzamento das variedades Conilon e Robusta, selecionadas ao longo dos anos pelos produtores locais, que representam a diversidade de sete etnias indígenas, agricultores familiares e quilombolas.

Cultivada em 17 mil propriedades de pequena escala

em 15 municípios, a produção representa mais de 90% de todo o café produzido na Amazônia. As condições climáticas e os solos da região criam condições favoráveis para um ciclo de maturação do café intermediário a tardio, o que permite imprimir sensações gustativas que reúnem dulçor e aromas achocolatados, amadeirados, frutados, picantes, herbáceos a um café encorpado.

Fatores que realmente fazem a diferença para o reconhecimento do café da região como IG, segundo o produtor do município de Cacoal e presidente da Associação dos Cafeicultores da Região das Matas de Rondônia (Caferon), Juan Travain. "O trabalho da **Indicação Geográfica** contribui para que os produtores aperfeiçoem seus métodos de produção não só ligados à produtividade, mas ao cuidado, ao respeito à planta e ao amor ao fruto para propiciar a qualidade e a doçura do café na xícara".

Produção sustentável

Para representar a região de Matas de Rondônia, não basta que o café apresente essas características de qualidade. O cultivo de forma sustentável é outro ponto essencial.

"Produzir café na Amazônia traz uma atenção muito grande em relação à preservação do bioma. Trabalhamos para desmistificar o crescimento da produção sem desmatar. Com o aumento das tecnologias, foi possível aproveitar áreas que já estavam abertas para incrementar a produção, mostrando ao mundo uma cafeicultura sustentável que permite uma vida digna e com renda às populações", destacou Travain, ao citar a segurança do produto a partir da rastreabilidade e a atividade de sequestro de carbono, em processo de implementação, na produção local.

O "currículo sustentável" é comprovado com dados da produção, que continuou crescente sem aumentar

a área cultivada. Inclusive, diminuiu o espaço destinado ao cultivo. Em 2001, a produção de café Robustas Amazônicas ocupava cerca de 240 mil hectares na região. Atualmente, uma área de 50/60 mil hectares de cafés plantados rende uma produção que atinge 2,5 milhões de sacas do produto, exportado, em sua maioria.

Importante ressaltar que a legislação brasileira exige que todas as propriedades rurais localizadas na região Amazônica conservem, no mínimo, 80% da vegetação nativa de sua superfície. O que torna o produtor brasileiro, responsável por grande parte da preservação do bioma, sem fornecer qualquer compensação.

Ao preservar e estimular o modelo de cultivo tradicional de determinada região, o reconhecimento como IG se faz um importante aliado para a sustentabilidade, segundo a coordenadora de **Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários do Mapa**, Débora Santiago.

"No caso dos cafés, comprova-se que o Brasil apresenta potencial de desenvolver as regiões produtoras, promovendo o desenvolvimento territorial sustentável de suas regiões, diferenciando-se do mercado de commodities. Os produtores podem explorar não apenas o produto final, por sua qualidade e sabores diferenciados, mas também o turismo rural", reforça.

Café especial

Da lavoura à xícara, o roteiro de turismo rural no Norte Pioneiro do Paraná é um exemplo. Alguns produtores da região abrem as portas de suas fazendas para mostrar aos visitantes o processo de cultivo do café, desde o passeio pela lavoura, passando pela colheita, secagem dos grãos e degustação do café especial.

As opções de roteiros são diversas e contam a história do Norte Pioneiro do Paraná como porta de entrada

para a colonização de toda a região, tendo o café como a principal alavanca propulsora que abriu caminho para o progresso e o desenvolvimento econômico também do estado.

O cafeicultor Marco Antônio Cravo, da Cooperativa de Cafés Certificados e Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (COCENPP), explica que o estado foi um dos maiores produtores de café do mundo no século passado, mas sua qualidade era questionada, tanto que a totalidade da produção era vendida como café commodity.

A região do Norte Pioneiro do Paraná é reconhecida como IG e tem parcela de seus cafés classificados como especiais, com resultados de destaque em diversos concursos, inclusive, internacionais.

"A IG do Norte Pioneiro do Paraná foi uma grande conquista, trazendo ânimo e impulso para a região. Nas últimas décadas, houve uma quebra de paradigmas na qual a produção em larga escala deu preferência a um mercado menor, apostando na qualidade do produto. Assim, buscamos trazer os produtores para um pensamento único para que se aproveite ao máximo o potencial de utilização das IGs"

O empresário ainda acrescenta que a maior parte do café especial é vendida na Europa, nos Estados Unidos e no Japão e só uma pequena porcentagem fica no Paraná e no Brasil. "Ainda não temos um mercado nacional para absorver toda a nossa produção, só uma pequena parte é vendida nas nossas cafeterias e mercados".

A formação social, econômica e cultural da região do Norte Pioneiro do Paraná é intimamente ligada à expansão do café. Localizada em área favorável ao cultivo do café, possui condições edafoclimáticas ideais para a produção de cafés finos, cuja bebida é caracterizada por atributos como doçura, corpo cremoso, acidez cítrica agradável, um aroma variando entre chocolate, caramelo, frutas cítricas

Continuação: Aqui Acontece

florais e frutadas, além de um surpreendente gosto residual.

Os grãos de café da região norte do Paraná são produzidos a partir de diferentes variedades do café espécie arábica, sendo classificada como café especial e superior.

IGs de café

Das 88 **indicações** geográficas registradas no Brasil, 13 são referentes a cafés, somando uma região produtora de 419 municípios nos estados de São Paulo, Minas Gerais, do Espírito Santo, de Rondônia, do Paraná e da Bahia. As 13 IGs representam 12 regiões do país, já que o Cerrado Mineiro está registrado nas duas modalidades: IP e DO.

A **Indicação** Geográfica (IG) é um instrumento de propriedade industrial que busca distinguir a origem geográfica de um determinado produto ou serviço,

sendo dividida em Indicação de Procedência (IP) ou a **Denominação** de Origem (DO)

A Indicação de Procedência se refere ao nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço.

Já a **Denominação** de Origem, além de levar em consideração o nome geográfico também considera qualidades ou características que se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos, tipificando o produto.

por Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento Categoria

Índice remissivo de assuntos

Denominação de Origem

3